**A ÓTICA SUSTENTÁVEL COMO PRINCÍPIO NORTEADOR NA ESFERA DE GESTÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Liliane Cristina Marconato

Lucas Filadelfo Meyer

Faculdades Pequeno Príncipe

Curso de Medicina

**Introdução:** caracteriza-se como um relato de experiência, concretizado por um projeto de extensão de uma Instituição de Ensino Superior do município de Curitiba, o qual englobou cinco cursos da área de saúde: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Psicologia. O relato visa abranger a gestão de resíduos sólidos hospitalares, promovendo um princípio organizativo pautado nos alicerces da sustentabilidade. Nessa lógica, discerne-se que o descarte inadequado dos resíduos de serviços de saúde gera como consequência a maximização da produção desses compostos. Outrossim, tende a ofertar riscos significativos a pacientes, alunos, trabalhadores dos estabelecimentos de saúde, à comunidade e ao meio ambiente.Dessa forma, constitui-se um problema comum e prioritário para os estabelecimentos de saúde. **Caracterização do problema:** o projeto em questão se baseou no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) do Complexo Pequeno Príncipe, foi implementado no Hospital Pequeno Príncipe no ano de 2014, o qual fomentou a observação do destino dos descartes dos serviços hospitalares, elucidando aspectos de armazenamento, quantidade diária produzida, higienização de lixeiras e de carrinhos de coleta. Paralelamente, tal prática igualmente foi implantada por meio do projeto de extensão nas Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). Para tanto, ressalta-se que as atividades foram executadas nas dependências da FPP, com carga horária de quatro horas semanais – no período de março a julho de 2016 - para extensionistas voluntários, sob a orientação de professores mestrandos. **Descrição da experiência:** o projeto objetivou promover análises, em salas de aula e laboratórios durante o período da manhã, quanto à quantidade de lixeiras por ambiente e a correta identificação dessas, de acordo com os critérios de descrição dos grupos, advertidos pela Resolução RDC, nº 306 de 07 de dezembro de 2014. Ademais, efetivou-se a investigação dos resíduos contidos em cada lixeira, com o intuito de engendrar um diagnóstico situacional que especificava o modo de pensar dos acadêmicos acerca da destinação dos resíduos produzidos. Em concomitância, convém salientar que essa verificação forneceu fundamentos para refletir sobre o conhecimento dos estudantes em relação à área da gestão de resíduos dos serviços de saúde. Nesse contexto, observou-se que grande parte dos alunos e funcionários da FPP desconhece o PGRSS. Por outro lado, elucidou-se que muitos indivíduos apresentam um conhecimento prévio sobre o correto descarte dos resíduos produzidos. Todavia, tal fato não corrobora com a realidade vigente, haja vista que diversos objetos eram descartados inadequadamente, aspecto que está atrelado às questões culturais. Além disso, enaltece-se que a ausência de uma estrutura básica somada à carência de lixeiras identificadas, inviabilizaram a instauração do protocolo estabelecido no PGRSS. Por meio da interpretação do cotidiano no espaço acadêmico, foi possível averiguar que os compostos oriundos de produtos orgânicos são continuamente gerados. Desse modo, torna-se primordial a existência de uma segregação eficiente dos resíduos hospitalares e de material orgânico, visto que, a conglomeração desses dejetos pode desencadear inúmeros problemas à saúde pública - através das infecções - e ao meio ambiente, por intermédio de contaminações aos componentes do solo. Dentre as razões para a não observância do PGRSS durante o período abrangido por esse relato de experiência, destacam-se a falta de preocupação com a adequada gestão ambiental dos resíduos gerados nas dependências da Faculdade, a privação de conhecimento dos alunos sobre os procedimentos corretos de descarte e a supressão de treinamento adequado aos funcionários e alunos sobre o programa de gerenciamento de resíduos. **Recomendações:** partindo-se do que foi exposto e explanado pelo relato de experiência, recomenda-se ampliar a divulgação do PGRSS, com a finalidade de difundir a publicidade de materiais orientativos e comprometidos com o princípio da sustentabilidade. Propõe-se também envolver funcionários, alunos e a comunidade acadêmica através de palestras e/ou treinamentos, com o intuito de reforçar a importância da observância do PGRSS; e apelar para a conscientização da importância da segurança no descarte dos resíduos sólidos hospitalares. Ademais, é importante que se haja a continuidade da separação adequada entre os resíduos hospitalares e orgânicos, com ênfase na educação promotora de saúde, a qual previne eventuais riscos aos fatores ambientais e a saúde dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Resíduos sólidos; indicadores de sustentabilidade; extensão comunitária; estudantes de ciências da saúde.